

## Apresentação

O volume 21(1) da revista *Filologia e Linguística Portuguesa* traz a público sete artigos, que contemplam diferentes temáticas no âmbito dos estudos filológicos e linguísticos. Apresentam-se resultados de pesquisas referentes aos campos da Filologia, da Análise do Discurso e da Lexicografia. Os artigos que compõem este volume certamente contribuem com a reflexão sobre questões relevantes em cada uma das disciplinas abordadas.

O artigo que abre o volume intitula-se *Diálogos com Marcuschi: sociocognição, argumentação e ensino*. Em sua pesquisa, Zilda Gaspar Oliveira de Aquino e Renata Palumbo ressaltam a importância da produção bibliográfica de Luiz Antônio Marcuschi, desenvolvida a partir dos anos 70 do século XX. As autoras estabelecem diálogos com os estudos de Marcuschi e relacionam-nos ao ensino de argumentação, a fim de compreenderem os processos específicos de aprendizagem na área da Língua Portuguesa. Para atingir-se o objetivo proposto, examinam-se respostas de uma atividade de ensino de argumentação, realizada com alunos do primeiro ano de graduação. A análise dos resultados indica que o ensino-aprendizagem da argumentação deve levar em conta as etapas dos processos e das atividades cognitivas dos alunos, para a compreensão dos gêneros discursivos argumentativos.

No artigo seguinte, intitulado *Uma revisão do conceito de texto e suas implicações para os estudos filológicos*, Luiz Eleildo Pereira Alves e Expedito Eloísio Ximenes partem da constatação de que transformações conceituais no âmbito da Linguística justificam a revisão do conceito de *texto*. Afirmam os autores que, na Linguística Textual, o texto deve ser contemplado para além de seus componentes materiais. O artigo visa ao aprofundamento da discussão sobre o conceito de Filologia Textual, com base em argumentação desenvolvida no sentido de demonstrar como perspectivas teóricas da Linguística de Texto tendem a contribuir com o desenvolvimento das pesquisas no campo da Filologia.

Em *Estudo do processo de transmissão de Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa, em livros didáticos de língua portuguesa*, Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto e Manoel Mourivaldo Santiago Almeida examinam o processo de transmissão pelo qual passou *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, até chegar aos alunos e professores da educação básica, por meio de livros didáticos. Analisa-se uma amostra de excertos em seis livros didáticos, com base no cotejo com a quinta edição da obra. Comentam-se os casos de modificações não-autorais identificados a partir de uma abordagem filológica. Observam os autores que as alterações textuais encontradas nos livros didáticos podem prejudicar os estudantes, uma vez que muitas vezes o seu acesso ao texto dá-se unicamente por obras didáticas.

As autoras Carolina Faleiros Felício e Vanessa Regina Duarte Xavier fazem, em seu artigo, um *Cotejo entre variantes gráficas em manuscritos goianos dos séculos XVIII e XIX*. Examinam um corpus composto por quarenta cartas redigidas em Goiás entre 1751 e 1752, e um processo de partilha e inventário de bens procedente de Catalão, Goiás, datado de 1851. A pesquisa tem como objetivo analisar casos de variação gráfica registrados nos documentos referidos. Comparam-se as variantes examinadas com grafias presentes em dicionários como Bluteau e Moraes Silva, a fim de verificar se há correspondência entre as grafias empregadas no corpus e nos dicionários. Uma

FLP21(1)

das conclusões a que chegam as autoras é que a escrita de determinado período não é marcada apenas por particularidades de sua época, mas podem apresentar traços de outros períodos, dado que há um *continuum* entre os diferentes períodos da escrita.

O artigo intitulado *Traços paleográficos de receitas culinárias novecentistas: uma análise no âmbito da Crítica Textual*, da autoria de Marcos Alexandre dos Santos e Márcia Cristina de Brito Rumeu, apresenta uma descrição minuciosa de aspectos paleográficos de receitas culinárias produzidas em Minas Gerais, no início do século XX. Com base em edições fac-similar e diplomática dos textos estudados, faz-se a descrição da morfologia das letras manuscritas. A caracterização paleográfica de textos manuscritos durante o século XX, como o caso estudado neste artigo, é muito relevante não só para a descrição das práticas de escrita nos livros de receita da época, mas também de modo mais amplo, na medida em que ainda não se encontra feita uma descrição global dos modelos de escrita manuscrita praticados durante o século XX no Brasil.

Em *Tipologia das obras lexicográficas e o léxico histórico do Português Brasileiro*, Cláudio de Assis da Cunha e Vanderci de Andrade Aguilera tratam da dificuldade quanto à definição dos diferentes tipos de obras lexicográficas, uma vez que a diferença entre dicionário, léxico, tesouro, vocabulário ou glossário não é consensual entre os estudiosos da matéria. Segundo explica o autor, alguns metalexícógrafos se baseiam em critérios linguísticos para estabelecer sua tipologia, outros na história da lexicografia, outros, ainda, em trabalhos lexicográficos já existentes. O artigo busca trazer à luz as particularidades de cinco tipos de obras lexicográficas (dicionário, léxico, tesouro, vocabulário e glossário), com o objetivo de colaborar para o reconhecimento das especificidades de cada uma dessas tipologias e discutir o status de uma obra lexicográfica realizada sobre manuscritos dos períodos colonial e imperial do Brasil.

O volume conclui-se com *A co-construção da imagem de Michel Butor: argumentação em entrevistas literárias*, artigo em que Amayi Luiza Soares Koyano afirma que o *ethos* e a argumentação contribuem com o estudo das entrevistas literárias. Analisam-se duas entrevistas do escritor francês Michel Butor (1926-2016), com o objetivo de melhor compreender a co-construção da imagem do escritor nessas entrevistas literárias, ocorridas em dois momentos distintos de sua carreira. O artigo evidencia as contribuições dos entrevistadores, em especial durante a segunda entrevista, na co-construção das imagens do escritor, bem como a forma como a obra de Proust adquire, na narrativa de vida de Butor, um sentido mais amplo e, portanto, mais poético.

*Os editores*